



PLANTAS BIOATIVAS ASSOCIADAS A BENZEDURAS PARA TRATAMENTO DE QUEBRANTE E PROBLEMAS DE PULMÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE ARVOREDO – SC

Suelen Paula Schabarum¹
Amanda Raquel Bizollo¹
Samuel Tadeu Tonin¹
Italo Kael Gilson¹
Eliza Frigotto¹
Amanda Fabres Oliveira Radunz²
Inês Claudete Burg³
André Luiz Radunz³

Resumo: A realização de benzeduras remete a tempos antigos, sendo praticadas por rezadores e repassadas através das gerações. A prática das benzeduras envolve o acúmulo e a passagem de conhecimento e saberes, resultante da observação frente a utilização das rezas e da aplicação das plantas e seus compostos bioativos, no tratamento de diferentes doenças e angústias das pessoas. Tendo em vista a importância da temática e a relevância em conhecer e realizar o resgate cultural das práticas associadas a benzedura, objetivou-se com o trabalho identificar as plantas bioativas associadas as rezas praticadas por benzedores da cidade de Arvoredo – SC, para o tratamento de quebrante e problemas de pulmão. Para tanto desenvolveu-se um estudo de caso, aplicando-se no mês de agosto de 2018 um questionário composto por questões fechadas e abertas, para cinco benzedores do município de Arvoredo – SC, representando a totalidade de benzedores identificados. Os dados coletados foram planejados e tabelados a fim de permitir melhor inferência e análise destas, permitindo a compreensão dos resultados encontrados. Os resultados demonstraram que no caso do quebrante, também conhecido como mau-olhado, a benzedura está associada a proteção contra inveja e ciúme, tendo sido citado o uso de cinzas e brasas durante a reza e a associação de espécies vegetais como a arruda (*Ruta graveolens*), a qual é tradicionalmente conhecido e usada para afastar e proteger contra o mau-olhado. Já no caso dos problemas de pulmão são utilizadas diferentes espécies vegetais associadas a reza, sendo as de ocorrência frequente o chá de casca de cereja (*Prunus sp.*) e folhas verdes de ameixa amarela (*Eriobotrya Japonica*) ou ainda consumir xarope que leva broto de bananeira (*Musa sp.*), agrião (*Nasturtium*

¹ Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: amandabizollo25@gmail.com; kael.gilson1988@gmail.com; samuelttonin@gmail.com; elizafrigotto@hotmail.com;

² Doutoranda do PPGCS da Unochapecó, Assistente social do IFSC – São Carlos. E-mail: amafaol@yahoo.com.br

³ Professor Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: inesburg@uffs.edu.br; andre.radunz@uffs.edu.br



officinale), sálvia (*Salvia officinalis*), ponta lívio (*Achillea millefolium*), arnica (*Arnica montana*), melissa (*Melissa officinalis*) e mel em sua formulação. Com isso percebe-se a importância das plantas bioativas e a significância de seus usos através dos tempos. Contudo, cabe destacar que o presente trabalho é apenas informativo e não recomenda o uso arbitrário das plantas bioativas. Bem como chama a atenção para o cuidado com a correta identificação das espécies vegetais, tendo em vista que estas possuem princípios ativos distintos, mas também a procura por um benzedor para maiores orientações. Por fim conclui-se que o uso de plantas bioativas em benzeduras é uma prática comum e corriqueira entre os praticantes, tendo sido repassada ao longo das gerações.

Palavras-chave: Benzedores. Compostos bioativos. Rituais. Preparados.

Categoria: UFFS – extensão e cultura

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral